



## SENTIMENTOS DE PROFESSORES E PROFESSORAS EM RELAÇÃO À SUA PROFISSÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA: UM ESTUDO NO ENSINO MÉDIO.<sup>1</sup>

Francisca Maria Coelho Cavalcanti<sup>2</sup>  
Maria Manoela Oliveira da Silva<sup>3</sup>

### Resumo

Este artigo é resultado de uma pesquisa que descreveu e analisou os sentimentos dos professores e professoras atuantes no ensino médio da educação básica de escolas públicas da cidade de Manaus em relação à sua profissão, vivenciados no contexto de pandemia da Covid-19 e a partir dessa vivência a indagação se continuariam nessa profissão. O contexto pandêmico se apresentou abrupto e se fez urgente e necessário que a escola assumisse a prática de uma metodologia que desse conta do processo ensino-aprendizagem utilizando-se de mediações tecnológicas que fazem parte da sociedade, contudo ainda não totalmente disseminada e distante de muitas realidades de professores e alunos. Diante dessa perspectiva, este estudo tem as seguintes indagações: como se encontra os sentimentos dos professores e professoras, para com: seus alunos (as), suas condições de trabalho, sua carga horária de trabalho, sua formação, sua autonomia e prática pedagógica, seu tempo de lazer, seu salário e como se sente na sociedade diante do atual contexto. Tem como metodologia a pesquisa descritiva e explicativa, utilizando uma entrevista semiestruturada, com análise qualitativa. Infere-se que há tantos sentimentos favoráveis como desfavoráveis para o exercício profissional diante desse contexto, evidenciou-se que a prática demonstra a fragilidade do sistema de educação brasileiro e a distância da educação de qualidade expressa em documentos como a Constituição Federativa e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Os sentimentos desfavoráveis foram, em maioria, destacados em relação aos alunos, condições de trabalho, carga horária, tempo livre, salário, e como o docente se sente diante da sociedade brasileira. O equilíbrio entre os sentimentos favoráveis e desfavoráveis foram citados em relação a formação inicial e em relação a autonomia didático pedagógica. Mesmo com inúmeras adversidades, a esperança e a perseverança na profissão foram amplamente perceptíveis e descritas pelos profissionais em maioria, ao serem taxativos em não almejar abandonar a profissão.

**Palavras-chave:** Profissão Professor, Pandemia, Sentimentos Favoráveis, Sentimentos Desfavoráveis.

### TEACHERS' FEELINGS REGARDING THEIR PROFESSION IN THE CONTEXT OF THE PANDEMIC: A STUDY IN SECONDARY EDUCATION.

<sup>1</sup> Artigo recebido em 13/02/2023. Avaliação em 25/08/2023. Aprovado em 28/10/2023. Publicado em 03/11/2023.

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia e Ciências da Educação. Licenciada em Pedagogia/ UFAM. Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Psicologia da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: violências contra as crianças e adolescentes, direito humanos, aprendizagem, família/escola. Foi Vice-Diretora e Diretora da Faculdade de Educação da UFAM, Foi Membro representante da UFAM no Conselho Estadual de Educação do Amazonas, Foi representante da UFAM como coordenadora do Projeto "Escola que Protege" do Ministério da Educação. É membro do Grupo de Pesquisa Gênero, Trabalho e Educação e do Grupo de Estudo e Pesquisa em Processo de Trabalho e Serviço Social na Amazônia -GETRA.). E-mail: [franciscamcc@ufam.edu.br](mailto:franciscamcc@ufam.edu.br) ORID: <https://orcid.org/0000-0003-0749-2063>

<sup>3</sup> Graduada do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas, pesquisadora na área de formação de professores. E-mail: [manoelaoliveira15@gmail.com](mailto:manoelaoliveira15@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9574-9273>

## **Abstract**

This article is the result of research that described and analyzed the feelings of male and female teachers working in secondary education in public schools in the city of Manaus in relation to their profession, experienced in the context of the Covid-19 pandemic and from that experience the question whether they would continue in this profession. The pandemic context was abrupt and it became urgent and necessary for the school to take on the practice of a methodology that could handle the teaching-learning process using technological mediations that are part of society, but not yet fully disseminated and far from many realities of teachers and students. Given this perspective, this study has the following questions: how are the feelings of teachers, towards: their students, their working conditions, their workload, their training, their autonomy and pedagogical practice, your leisure time, your salary and how you feel in society in the current context. Its methodology is descriptive and explanatory research, using a semi-structured interview with qualitative analysis. It is inferred that there are so many favorable and unfavorable feelings for professional practice in this context, it was evidenced that the practice demonstrates the fragility of the Brazilian education system and the distance from quality education expressed in documents such as the Federal Constitution and the Law of Guidelines and Bases of Education. Unfavorable feelings were mostly highlighted in relation to the students, working conditions, workload, free time, salary, and how the professor feels about Brazilian society. The balance between favorable and unfavorable feelings were cited in relation to initial training and in relation to pedagogical didactic autonomy. Even with countless adversities, hope and perseverance in the profession were widely perceptible and described by the majority of professionals, who were adamant that they did not want to abandon the profession.

**Keywords:** Profession Teacher, Pandemic, Favorable Feelings, Unfavorable Feelings.

## **SENTIMIENTOS DE LOS PROFESORES Y PROFESORAS RELACIONADOS A SU PROFESIÓN DENTRO DEL CONTEXTO DE LA PANDEMIA: UN ESTUDIO DESARROLLADO EN LA ENSEÑANZA SECUNDARIA**

### **Resumen**

Este artículo es el resultado de una investigación que realizó la descripción y análisis de los sentimientos de los profesores y profesoras, que desempeñan su labor en la enseñanza secundaria de escuelas públicas en la ciudad de Manaus, relacionados a su profesión, vivenciados dentro del contexto de la pandemia Covid-19; a partir de esa vivencia surge la indagación si ellos continuarían actuando en la misma profesión. El contexto pandémico se presentó abrupto y se hizo urgentemente necesario que la escuela adoptase la práctica de una metodología que desarrollase el proceso de enseñanza aprendizaje a través de recursos tecnológicos que hacen parte de la sociedad, aunque todavía no era totalmente difundida y muchas veces era lejana a la realidad de profesores y alumnos. Ante esa perspectiva, este estudio presenta las siguientes indagaciones: cómo están los sentimientos y emociones de los profesores y profesoras, en relación a: sus alumnos (as), sus condiciones de trabajo, su carga horaria de trabajo, su formación, su autonomía y práctica pedagógica, su tiempo de ocio, su sueldo; y cómo se siente ante la sociedad dentro del contexto actual. Posee como metodología la investigación descriptiva y explicativa, aplicando una entrevista semiestructurada, con análisis cualitativa. Se deduce que hay de igual modo sentimientos favorables como desfavorables para el desarrollo profesional ante ese contexto, se comprobó que la práctica presenta la fragilidad del sistema de educación brasileño, además de disparidad con la educación de calidad expuesta en documentos como la Constitución Federativa y la Ley de Directrices y Bases de la Educación. Los sentimientos desfavorables fueron, en su mayoría, destacados en relación a los alumnos, condiciones de trabajo, carga horaria, tiempo de ocio, sueldo, y a como el docente se siente ante la sociedad brasileña. El equilibrio entre los sentimientos favorables y desfavorables fueron citados lo relacionado a la formación inicial y a la autonomía didáctico pedagógica. Aunque existan innumerables adversidades, la esperanza y la perseverancia en la profesión fueron ampliamente perceptibles y descritas por la mayoría de los profesionales, siendo decididos en no anhelar abandonar la profesión.

**Palabras clave:** Profesión Profesor, Pandemia, Sentimientos Favorables, Sentimientos Desfavorables.

## 1. Introdução

A motivação para este estudo emerge do contexto de pandemia vivenciado no mundo e em especial no Brasil, que após a identificação do Coronavírus (COVID-19) que é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 com grande poder de transmissão e danos severos, resultou em profundos impactos nos mais variados contextos sociais, em especial na educação, ao trazer a necessidade de isolamento social e consequentemente o fechamento de todas as unidades educacionais como forma de conter a disseminação do vírus.

O fechamento das escolas trouxe a necessidade de continuar os processos de ensino e aprendizagem fora do âmbito escolar e de suas respectivas salas de aula, ou seja, nas residências dos alunos, entendido nesse momento histórico como contextos de isolamento social. O ensino remoto foi a alternativa encontrada para viabilizar a continuidade da educação básica mesmo em condições extremas. Os professores e professoras, foram e continuam exercendo seu papel ‘de ser professor/a’ a partir de sua casa e com todas as impossibilidades e possibilidades que demarcam esse contexto, sendo protagonistas na garantia do direito à educação nas escolas públicas e privadas do país. A singular realidade educacional brasileira, enfatiza a necessidade de estudos e pesquisas acerca da nova realidade da educação básica como consequência da pandemia do Covid-19. Desafiando docentes a (re) construir suas didáticas e metodologias para possibilitar o processo de ensino e aprendizagem nessas circunstâncias operacionais. O presente estudo busca respostas de como professores (as) se sentem em relação à sua profissão no contexto da pandemia no âmbito do ensino médio da educação básica.

Demarcando melhor a pandemia, surgiu o desemprego, a diminuição do poder aquisitivo, e potencializou aspectos excludentes em relação ao acesso à tecnologia; acesso este sine qua non para se viver a atual ‘sala de aula’. Contudo, deparou-se que esse acesso às ferramentas metodológicas como computadores e internet é privilégio apenas de uma parte de estudantes principalmente da rede pública de educação.

20% dos domicílios brasileiros – o equivalente a 17 milhões de unidades residenciais – não estão conectados à internet o que impossibilita o acesso de alunos ao material de ensino à distância disponibilizado em seus portais por muitas escolas públicas do ensino fundamental e do ensino médio. [...] Mais de 40% das residências não possuem computador e, entre os que possuem, poucos possuem softwares atualizados e capacidade de armazenamento. E são de uso comum de 3 ou mais pessoas. (COLEMAX, 2020, p.16)

Assim, o desafio dos docentes da educação básica pública brasileira foi potencializado com as barreiras impostas pela pandemia e as dificuldades encontradas para acessar o ensino remoto, implantado de forma abrupta e improvisada na busca pela continuidade do acesso à educação para crianças e jovens. Dessa forma, questionamos: Qual o sentimento de professores

e professoras em relação à sua profissão e ao contexto da pandemia no ensino médio da educação básica?

A justificativa e relevância aqui apresentadas têm como base a busca por respostas objetivas e claras de como se encontram os sentimentos dos professores e professoras em relação à sua profissão no âmbito do ensino médio no contexto da pandemia, para com: seus alunos, sua carga horária, sua formação inicial, sua autonomia didático pedagógica, seu tempo livre, seu salário, e como se sentem perante à sociedade. O objetivo é analisar como professores e professoras se sentem sendo agentes na ‘linha de frente’ da educação em contextos extremos de pandemia, e quais sentimentos favoráveis e desfavoráveis convergem em aspectos comparativos antes e durante a pandemia favorecendo ou não o exercício profissional docente?

Para melhor compreensão e fundamentação teórica deste trabalho, tendo como base seus objetivos, construímos um levantamento bibliográfico com as seguintes palavras chaves: profissão professor; condições favoráveis e desfavoráveis na profissão professor; sentimentos frente a vivências na profissão professor, a seguir expostos:

### **1.1. A profissão de professor e o contexto da Pandemia.**

Em um contexto não pandêmico, a educação básica brasileira já estava mostrando-se sucateada. A precarização docente não é novidade, com desafios cada vez mais complexos é exigido de professores e professoras uma reconstrução constante para suprir as necessidades do defasado sistema educacional do país. Edgar Morrin (2001), classifica a profissão de professor como complexa, onde a incerteza, a ambiguidade das funções, é o seu melhor traço definido. No ano de 2020, com a pandemia do Coronavírus, ocorreu um extenso impacto nas mais diversas áreas da vida social e consequentemente na educação.

Segundo o UNICEF, com o fechamento das escolas estima-se que 44 milhões de meninos e meninas ficaram longe das salas de aula no país, 91% dos brasileiros que residem com crianças ou adolescente de 4 a 17 anos que já estavam matriculados na escola afirmaram a continuidade, em casa, das atividades escolares durante a pandemia. Todavia, 9% das crianças e adolescentes que estavam na escola antes da pandemia não conseguiram continuar em casa as atividades escolares. No Amazonas, ao considerar a declaração da Organização Mundial da saúde em 11 de março de 2020 referente à infecção pelo novo Coronavírus (COVID-19), o Sistema de Ensino do Estado do Amazonas, a partir do dia 17 de março de 2020, estabeleceu a suspensão das atividades escolares do Sistema de Ensino do Amazonas, estabelecendo o regime de aulas não presenciais no âmbito de todo o Sistema de Ensino do Estado. A partir desse

momento a educação no estado saiu do contexto escola e passou ao contexto das mais diversas plataformas digitais. De forma abrupta a educação foi fortemente impactada e colocou os docentes em um contexto nunca antes vivenciado e muitos sem a capacitação fundamental para esse novo exercício profissional.

O novo *modus operandi* dos antigos conteúdos escolares para o ano de 2020 foi inevitável e professores viram-se obrigados a utilizar a tecnologia como prática pedagógica para a diminuição dos impactos negativos frente à despreparada transição do ensino presencial para o ensino remoto. Com a mudança, o processo de ensino-aprendizagem passou a depender da expressiva e fundamental união entre família, Estado e escola, e do esforço de professores/as na busca por adequada apropriação tecnológica na tentativa de alcançar os alunos e diminuir os impactos da falta do ambiente escolar diante da realidade imposta, possibilitando assim emergir processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos.

Segundo Libâneo (1994, p.29) “O processo de ensino é uma atividade conjunta de professores e alunos”. Porém, a sala de aula na instituição escola no contexto de distanciamento social já não pôde ser local determinante para a mediação docente e para a aprendizagem dos alunos. Sendo o papel da didática fundamental para a mediação entre o que é ensinado e a prática docente no conjunto das transformações advindas da pandemia. Concomitante a procura por novas formas de ensinar, com novos recursos e em novos contextos, a reformulação do processo de ensino e aprendizagem não pode ocorrer de forma improvisada e sem a análise das desigualdades do país mesmo diante das circunstâncias pandêmicas vivenciadas a partir de 2020.

Segundo Tardif e Lessard (2008, p.141) “[...] ensinar é trabalhar com seres humanos, sobre seres humanos, para seres humanos. “ Portanto, o conteúdo não pode se sobrepôr a aprendizagem, o conteúdo não pode se sobressair ao contexto. O impacto da pandemia está nos mais variados setores da sociedade como as altas taxas de mortalidade, o desemprego e o aumento do preço de alimentos. Portanto, reduzir a preocupação educacional ao cumprimento de calendários ou a entrega de atividades é potencializar os efeitos negativos da pandemia e ignorar a relação contexto social e educação, relacionadas a coletividade, interação e mediação, prejudicando de forma direta a profissão de professor com a aumento de sobrecarga durante o período de pandemia.

## **1.2. O Ensino Remoto e a profissão professor.**

O ensino remoto é compreendido como uma atividade mediada por plataformas digitais em que o ensino presencial físico é transportado para os meios digitais. Com a urgência de dar continuidade no processo educacional com a suspensão das atividades escolares foi utilizado o termo ensino “remoto” como uma tentativa de diferenciar o EAD do regime emergencial adotado em função da pandemia. O ensino remoto trouxe a necessidade de ressignificar a mediação didático-pedagógica no processo de ensino e aprendizagem através dos meios de tecnologia e informação sem capacitação prévia dos professores, operando mudanças de ser, pensar e fazer seu cotidiano docente. Desse modo, a prática já defasada, pela falta de estrutura, recurso e capacitação foi precoce e abruptamente transportada para o ensino remoto.

Segundo Moreira Schlemmer (2020, p. 9), no ensino remoto:

[...] o ensino presencial físico (mesmos cursos, currículo, metodologias e práticas pedagógicas) é transposto para os meios digitais, em rede. O processo é centrado no conteúdo, que é ministrado pelo mesmo professor da aula presencial física. Embora haja um distanciamento geográfico, privilegia-se o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre num tempo síncrono, seguindo princípios do ensino presencial. A comunicação é predominantemente bidirecional, do tipo um para muitos, no qual o professor protagoniza vídeo-aula ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de web conferência. Dessa forma, a presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula geográfica são substituídas por uma presença digital numa sala de aula digital. No ensino remoto ou aula remota o foco está nas informações e nas formas de transmissão dessas informações.

O contexto emergencial, demandou dos professores a busca por competências e habilidades tecnológica e digital. Contudo, apenas o conhecimento das tecnologias digitais e a forma de usá-las é insuficiente para o contexto educacional, o desafio se encontra em relacionar a metodologia didático pedagógica e as ferramentas de tecnologia digital durante o ensino remoto. Ademais, com a falta do espaço escolar, professores e professoras encontraram nas redes sociais um veículo possível de comunicação entre escola e família. Professores que antes vinculavam as redes sociais ao lazer e distração, passaram a torná-la ferramenta de trabalho, desse modo, a linha tênue entre a vida profissional e pessoal do docente foi ultrapassada trazendo maior demanda de trabalho na busca pela compreensão da realidade de cada aluno e a necessidade de resiliência docente para enfrentar esse novo contexto e viabilizar a continuidade do seu ofício circunscrito em desafio e desamparo.

O ensino remoto ensinou que as escolas públicas ou privadas precisam aprender a se adaptar, que é urgente ressignificar perspectivas, adaptar planos e práticas e inserir a tecnologia na educação trazendo também amparo para o docente. À priori, o impacto entre os docentes e as tecnologias digitais foi grande, mas provou ser possível de acontecer mesmo em circunstâncias desagradáveis e com desamparo, a vontade de aprender em busca de melhores

qualidades para o ensino remoto fez professores e professoras desdobrarem-se para adaptar os recursos às necessidades. Porém, qual o sentimento expresso por professores e professoras do ensino médio da educação básica ao buscarem de forma desamparada por melhores recursos educacionais fora do contexto da escola? Qual o impacto das mudanças abruptas na educação para a saúde mental dos professores e professoras do ensino médio da educação básica?

O ensino remoto invadiu a casa, o lazer, o descanso, e os momentos de distração dos docentes adicionados aos contextos sociais durante a pandemia com crescente número de óbitos, privação de lazer, isolamento social e pressão psicológica pela incerteza do amanhã. É imperativo entender o contexto do ensino remoto, sua relação com os docentes e como melhor qualificar e subsidiar os/as professores/as para uma educação capaz de relacionar a tecnologia e a mediação didático pedagógica nos mais variados contextos.

### **1.3. Os desafios do ensino remoto e o ensino médio.**

Sem subsídios materiais e sem preparo para transpor o conteúdo da sala de aula para o ensino remoto, professoras e professores viram-se sem qualquer amparo governamental para eventuais manutenções de equipamento e com uma carga horária de trabalho quase integral. Segundo Freitas, 2020:

Tamanha é a nossa ignomínia, pois o Ministério da Educação (MEC) não instituiu nenhuma ajuda de custo para que os mestres ministrassem aulas de forma remota. Mais uma vez o professor financia a escola pública. Antes era com papel sulfite e impressora, hoje com sua energia elétrica, internet, computador e celular. (FREITAS, 2020: 21)

Desse modo, professores (as) precisaram adaptar as ferramentas já conhecidas, como as redes sociais para alcançar mais possibilidades de comunicação entre pais e alunos o que demanda uma organização muito maior, nesse contexto a mescla entre os espaços da vida privada e profissional do docente confunde-se de forma mais acentuada durante a pandemia. A sobrecarga psicológica de um contexto pandêmico, inserto e caótico já é grande, com substituição de contextos antes relacionados ao laser e transformados em mais ferramentas ou local de trabalho os sentimentos desfavoráveis dos professores em relação a sua profissão podem ser potencializados durante a pandemia.

Segundo GESTRADO (2020) (ao pesquisar cerca de 15.600 mil professores e professoras de várias regiões do Brasil de redes estaduais, federais e municipais) destacou-se que mais de 53% dos professores e professoras pesquisados não tiveram formação para usar as

mídias digitais para a docência, e somente 28,8% dos professores afirmaram facilidade para usar essas ferramentas. A ausência de tempo para estudar e aprender como melhor usar as ferramentas tecnológicas para o ensino na educação básica, proporciona um cenário de inadequadas condições de acesso e uso da internet. Os professores posicionaram-se na “linha de frente” para continuar e proporcionar o acesso à educação e ao ensino e aprendizagem no contexto de toda a educação básica. Ao transpor a instituição escola para as ferramentas tecnológicas e para o âmbito doméstico dos docentes, questões como o local de trabalho, o tempo de trabalho e o tempo de lazer precisam estar muito bem definidos para assegurar o bem-estar docente e conseqüentemente a sua qualidade laboral. Além das questões profissionais inseridas no âmbito doméstico conciliar o trabalho muitas vezes relacionado ao cuidado de familiares e tarefas domésticas reverbera a precarização das condições de trabalho de professoras e professores. Contudo, a educação é uma via de mão dupla, professores e alunos precisam dispor igualmente de internet e ferramentas como computadores e/ou celulares para assegurar a continuidade do processo de ensino e aprendizagem.

Partindo desse contexto os bens materiais são variáveis necessárias para o contexto do ensino remoto. De acordo com o IBGE 2020, 25,3% dos brasileiros não possuem acesso à internet considerando os espaços urbanos e rurais, no caso deste último, 53,5% não possuem acesso, sem o acesso à internet o acesso à educação fica comprometido, principalmente em contextos de pandemia, e o trabalho docente não pode ser concretizado com qualidade. Trazendo de forma explícita o cenário excludente e frágil da sociedade brasileira em relação ao contexto educacional. A necessidade de melhorar as relações entre família e escola tornou-se fundamental para potencializar e continuar o processo de ensino-aprendizagem. Anterior a pandemia, professores e professoras queixavam-se de desempenhar papéis que deveriam ser direcionados aos pais, com a chegada da pandemia, o distanciamento social e a necessidade do ensino remoto a reclamações foram diferentes: pais e mães queixavam-se por desempenhar atividades relacionadas aos professores e professoras. Essa outra vertente do contexto da pandemia mostra a necessidade de mudanças não apenas institucionais e curriculares, mas também, a urgente necessidade de aproximação entre escola e família. Para proporcionar maior alicerce educacional para os alunos de toda a educação básica em especial para os alunos de ensino médio.

A experiência dos jovens ao longo do ensino médio na escola é marcada pela sociabilidade e o diálogo entre alunos e entre alunos e professores, fator que potencializa as aprendizagens. Os períodos finais da educação básica podem ser difíceis para os alunos, por ter a necessidade de tomadas de decisões ainda de forma muito prematura, em âmbito escolar as



diversas identidades docentes tornam-se fator marcante para alunos ao enxergar no docente a possibilidade de diálogo e compreensão em busca de alcançar os objetivos do ensino e da aprendizagem. Porém, o ensino remoto transformou a forma de interação entre os sujeitos da escola, trazendo novos desafios historicamente já conhecidos relacionados principalmente às desigualdades sociais. Entender e pesquisar acerca das novas condições educacionais no ensino médio é fundamental para subsidiar os futuros desafios da educação à luz dos sentimentos docentes em relação a pandemia e em relação ao ensino médio da educação básica.

## **2. objetivos**

### **2.1 objetivo geral**

Analisar os sentimentos de professores e professoras em relação à sua profissão e ao contexto da pandemia atuantes no ensino médio da educação básica.

### **2.2 objetivos específicos**

- Identificar quais sentimentos favoráveis se manifestam na profissão professor (a);
- Identificar quais sentimentos desfavoráveis se manifestam na profissão professor (a).
- Verificar se há relação entre os sentimentos apresentados pelos professores (as);
- Averiguar o porquê de os professores apresentarem os sentimentos favoráveis e desfavoráveis em sua profissão

## **3. Metodologia**

O presente trabalho se define como uma pesquisa descritiva e explicativa. Segundo Gil (apud MOREIRA e CALEFFE 2008), a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Segundo Moreira e Caleffe (2008), dentre as pesquisas descritivas salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo como: nível de escolaridade, distribuição por idade, procedência etc., o que nos leva a verificar que esse tipo de pesquisa se enquadra no presente estudo já que vamos tentar identificar os sentimentos que expressam os professores em relação a sua profissão.

Objetivando analisar os sentimentos expressos pelos professores no contexto da pandemia, além de explicá-los, também tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos, ou seja, 'é um tipo de pesquisa que mais se aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê

das coisas' (MOREIRA e CALEFFE 2008, pg.70). Assim sendo, é qualitativa porque explora as características dos sujeitos pesquisados e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente.

Para melhor aprofundamento dos sentimentos e condições concretas da profissão professor, foi feita uma pesquisa bibliográfica tendo como palavras chaves: profissão professor; condições favoráveis e desfavoráveis na profissão professor; contexto da pandemia/covid 19; sentimentos frente a vivencias na profissão professor, ensino médio.

Como a pesquisa demandou coleta de dados através de uma entrevista semiestruturada, esta foi aprovada no Comitê de Ética com o nº do protocolo: 53333121.8.0000.5020. Foram entrevistados 21 professores/as (todos assinaram o TCLE) distribuídos entre os três anos do ensino médio da educação básica da Escola Estadual de Tempo Integral Prof. Lecita Fonseca. Essa entrevista combina perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões antecipadamente determinadas, porém sua aplicação deve ser como uma conversa informal. Segundo Boni e Quaresma (2005), esse tipo de entrevista é muito utilizado quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados, tendo em vista que as categorias já estavam previamente definidas, quais sejam: sentimentos favoráveis e/ou desfavoráveis.

#### 4. Resultados e Discussão

A fim de analisar os sentimentos de professores e professoras em relação à sua profissão e ao contexto da pandemia com ênfase no ensino médio da educação básica, tendo antecipadamente determinado as categorias, ou seja, sentimentos positivos e negativos em relação à sua profissão, essa pesquisa no primeiro momento fez um levantamento para saber quem é esse profissional. A baixo o perfil dos profissionais seguido de suas respostas.

**Tabela 1 – Caracterização do perfil profissional dos professores**

Características dos Professores	n	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	17	81%
Masculino	4	19%
<b>Idade</b>		
Entre 25 a 29	1	5%
Entre 30 a 35	5	24%
Entre 36 a 41	7	33%
Entre 42 a 49	8	38%
<b>Formação</b>		

Instituição pública	17	81%
Instituição privada	4	19%
<b>Tempo de Atuação</b>		
De 4 a 10 anos	10	48%
De 11 a 15 anos	6	29%
De 16 a 20	3	14%
Mais de 20 anos	2	9%
<b>Rede de atuação</b>		
Estadual ( Seduc)	21	100%

O perfil nos mostra um significativo percentual feminino entre os pesquisados. De acordo com os critérios de inclusão todos têm entre 25 e 50 anos, sendo o maior percentual os professores de 42 a 49 anos; todos possuem formação completa na sua área de atuação com o maior número entre professores com formação em instituições públicas com 17 docentes e 4 professores com graduação em instituições privada. O tempo de atuação possui grande variabilidade, todos têm no mínimo 3 anos de profissão e entre os pesquisados o maior percentual está entre 4 a 10 anos de atuação; todos os professores atuam na rede estadual de educação, consoante ao que estabelece a Constituição da República Federativa do Brasil ao estabelecer maior responsabilidade ao estado na oferta do Ensino Médio.

A entrevista foi composta por 8 perguntas, cujas indagações buscam identificar e analisar as categorias previamente definidas, ou seja, sentimento de professores e professoras para com: seus alunos (as), suas condições de trabalho, sua carga horária de trabalho, sua formação, sua autonomia e prática pedagógica, seu tempo de lazer, seu salário, e como se sente na sociedade diante do contexto da pandemia da covid-19.

**Tabela 2. Sentimentos em relação aos alunos**

Categoria: Sentimento desfavorável: preocupação, frustração, tristeza, angustia, desespero, desmotivação.	
Em relação aos alunos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preocupada, no início da pandemia eu não tinha o conhecimento necessário para desenvolver a minha disciplina de longe.</li> <li>- Fiquei muito preocupada com o aprendizado deles.</li> <li>- Preocupado com o processo de ensino e aprendizagem deles que ficou muito prejudicado.</li> <li>- Sinto desespero, porque no contexto da pandemia tivemos a implantação do novo ensino médio com esses meninos que estão com uma defasagem de 2 anos.</li> <li>- Sinto que eles ficaram desmotivados[...] pra gente conseguir um retorno a gente tem que ficar implorando e teve atividade que nunca chegou. Sinto tristeza pela desmotivação do aluno.</li> <li>- Sinto uma falta de curiosidade mesmo[...]eles não estão se esforçando pra nada[...] é muito difícil despertar a curiosidade deles.</li> <li>- [...]eu descrevo que é uma situação... que eles estão totalmente... assim não tem sentido pra eles estarem aqui, não tem sentido eles estudarem, eles</li> </ul>

perderam totalmente o foco do querer[...] me sinto frustrada nessa situação e muitas vezes isso me desmotiva de continuar na educação.
--

Os sentimentos expressados pelos professores em relação aos alunos se mostram desfavoráveis diante de um contexto que se apresentou extremamente atípico e nunca vivenciado. Esses sentimentos possuem diferentes conotações ao trazer empenho para melhor subsidiar o exercício laboral docente diante de circunstâncias adversas, perpassando pelo despreparo técnico do profissional diante da necessidade de novas ferramentas de trabalho fundamentais para desenvolver as aulas durante o período pandêmico, adicionado a chegada de um currículo novo. De acordo com o disposto na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) no caminho para substituir o modelo único de currículo do Ensino Médio por um modelo diversificado e flexível, a lei nº 13.415/2017 alterou a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) ao estabelecer que o currículo do Ensino Médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos que oferecem caminhos diferentes de acordo com as preferências dos alunos.

O estudo e diagnóstico da BNCC, a (re) elaboração do currículo da rede e a implantação de nova carga horária no ensino médio em meio ao contexto da pandemia dificultou a adaptação de alunos e professores por adentrar ao currículo de forma abrupta e em conjunto com o contexto desafiador vivenciado. Desse modo, a motivação encontrada tanto no professor quanto no aluno é ponto fundamental para o fazer pedagógico, sendo a mesma um fenômeno complexo e se constitui um elemento essencial para o que ocorreu neste processo: distanciamento social com professores, com pares; uma nova metodologia que se deu de forma abrupta; construção de uma autonomia intelectual necessária para dar prosseguimento aos estudos e os sentimentos dos educandos diante do novo, forjando assim novos comportamentos.

A motivação do aluno no contexto escolar é positivamente associada a um tipo de meta de realização, que corresponde a um conjunto de cognições ou esquemas mentais envolvendo propósitos, crenças, atribuições e percepções que, por sua vez, levam a decisões comportamentais e a reações afetivas. (BZUNECK, 2009, p. 71).

Nesse sentido, o comportamento expresso pelos alunos foi a desmotivação que é a ausência da motivação, ou seja, do que move para ação e para um determinado objetivo. Suas cognições e percepções estavam voltadas possivelmente a algo incerto vivenciado naquele contexto de pandemia.

### **Tabela 3. Sentimentos em relação às condições de trabalho.**

Categoria: Sentimento desfavorável: frustração, desespero, sobrecarga, cansaço, descaso, impotência, raiva.	
Em relação as condições de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A gente ficou com muitas funções porque além de dar aula a gente ficou com um processo de monitoramento [...] eu dava um jeito na questão da tecnologia e dobrou o nosso trabalho, o sentimento é de frustração a gente viu que nossos alunos estavam prejudicados no ensino[...].</li> <li>- As minhas condições de trabalho foram péssimas, eu sou professora de sala de aula[...]você sair para um contexto e bruscamente ser colocada em outro, aprender várias coisas em pouco tempo[...]</li> <li>- As condições foram precárias pois tivemos que nos adaptar bruscamente e tudo por conta do professor.</li> <li>- Foi péssimo o sentimento é de frustração porque a gente não tinha condições de trabalho[...] a gente se sentia frustrado, éramos cobrados, mas não nos davam aparato de trabalho, além de me sentir invadida, meu ambiente familiar, foi todo colocado à exposição dos pais, dos alunos, da sociedade como um todo.</li> </ul>

A ênfase nos sentimentos desfavoráveis destacados pelos docentes, ressalta as circunstâncias nunca antes vivenciadas pelos profissionais com o ensino remoto e a implementação do novo ensino médio. A pesquisa e a busca por desenvolver metodologias para o ensino remoto adicionada ao novo currículo trouxe o aumento da responsabilidade dos professores, “o ensino de qualidade é mais fruto do voluntarismo dos professores do que consequência natural de condições de trabalho adequadas às dificuldades reais e às múltiplas tarefas educativas” (ESTEVE, 1999, p. 37).

A sobrecarga fica evidente em discursos ao longo da entrevista no qual docentes em busca de qualificar suas aulas e alcançar seus alunos, traçam um caminho solitário e sobrecarregado diante de circunstâncias do sistema educacional que pouco contribui para o trabalho de professores e professoras da educação básica.

**Tabela 4: Sentimentos em relação à carga horária.**

Categoria: Sentimento desfavorável: preocupação, angústia, cansaço, sobrecarga, desrespeito, ansiedade, invasão e revolta.	
Em relação a carga horária.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Me senti muito cansada, muito frustrada por não ter separação de momento trabalho, momento casa e assim como mãe de duas crianças pequenas de 2 e 3 anos a sobrecarga foi muito grande e faltou compreensão por parte de pedagogo, gestor, e do governo do estado[...]</li> <li>- [...] por ter que procurar recursos informações pra estudar e poder dar uma boa aula isso gera muita ansiedade e preocupação para dar uma boa aula.</li> <li>- [...] nós primamos muito de não levar trabalho para casa porque nós somos mães, donas de casa e temos nossos deveres. E na</li> </ul>

	<p>pandemia estava tudo isso em um único ambiente e uma vez trabalhando de forma remota utilizando principalmente o celular não existe horário para término de trabalho, ou você seria muito deselegante não atendendo o aluno ou você trabalha até o horário em que conseguir manter o olho aberto.</p> <p>- A nossa carga horária ficou muito defasada, aula online é uma ilusão totalmente. Eu depois do retorno, conversando com eles, perguntando deles, eles não sabem nada, primeiro que muitos não têm TV, celular e os que tem não dão valor e temos que começar tudo do zero[...].</p> <p>- Foi praticamente 24h integral porque eu recebia mensagens a qualquer momento[..]</p> <p>- [...]perdia meus finais de semana para atender alunos e abri meu WhatsApp que era pessoal para atender os meus alunos[...]</p>
--	--

Os sentimentos citados pelos docentes trazem o sentimento desfavorável em relação a carga horária desses profissionais. Os sentimentos desfavoráveis convergem ao explicitar a necessidade de articular mais tempo, ferramentas e metodologias para melhor alcançar os alunos e seus diversos contextos sociais. Todas as circunstâncias citadas são alargadas quando circunscritas em ambientes domésticos plurais no qual professores e professoras estão inseridos.

O ambiente de trabalho agora mudou, por outro lado, as relações de trabalho permanecem mesmo no ambiente remoto. As demandas agora aumentaram, além do trabalhador ter que lidar com as atividades e afazeres de casa, têm que organizar o seu ambiente de trabalho home office, continua com as obrigações do ser professor para com a instituição, e acrescenta o fato de ter que elaborar novos materiais para as aulas remotas síncronas e assíncronas, se adequar a novas formas de avaliação, e a exposição da sua própria imagem no ambiente virtual. F00 (AMORIM et al, 2020, p. 46)

Por conseguinte, os sentimentos destacados pelos docentes são advindos de contextos de defasagem do trabalho nas escolas, perceptível no ensino presencial e atenuados ao longo do período de ensino remoto.

**Tabela 5: Sentimento em relação à formação inicial.**

<p>Categoria: Sentimentos desfavoráveis como: despreparo, angústia, frustração, medo, insegurança, desvalorização.</p>	
<p>Em relação à formação inicial.</p>	<p>- Acho que ficou um débito na academia é uma coisa e aqui é outra.</p> <p>- Não teve valor, me formei em 2006 e nunca pensamos em pandemia, tive uma formação boa, mas não para o contexto de pandemia.</p> <p>- Não, não me deu subsídios, eu consegui enfrentar o processo de transição abrupto do presencial para o totalmente online, porque eu busquei uma formação continuada.</p>

**Tabela 5.1 Sentimento em relação a formação inicial**

Categoria: Sentimento favorável: esperança, gratidão, alívio, dever cumprido, bem-estar, reinvenção.	
Em relação a formação inicial.	<ul style="list-style-type: none"><li>- A minha formação inicial teve valor, [...] éramos um pouco acomodados em relação a isso e tivemos que sair da zona de conforto.</li><li>- Sentimento de aprimoramento, a graduação precisa de um engajamento de aproximar mais o acadêmico para o que é de fato trabalhar na área da educação.</li><li>- A graduação teve valor porque não existe teoria sem prática e tudo o que vivenciei nesses 27 anos foi fundamental.</li><li>- [...] eu cheguei a fazer experiências graduação com algumas coisas digitais e já sabia mais menos o que podia ou não funcionar... eu tinha uma noção prévia.</li></ul>

Os sentimentos expressos nas tabelas 5 e 5.1, possuem uma margem de equilíbrio entre os sentimentos favoráveis e desfavoráveis. Contudo é perceptível a emergência de subsidiar docentes na prática contextualizada entre as tecnologias educacionais e a vivência dos professores e alunos no âmbito do ensino presencial e se necessário o remoto. De acordo com Moreira e Schlemmer (2020, p. 28), “sendo a educação digital em rede [...] é necessário desencadear processos educativos destinados a melhorar e a desenvolver a qualidade profissional dos professores”. O âmbito da formação inicial é primordial para a confluência entre tecnologia e educação na busca por contextualizar a tecnologia ao cotidiano de professores e alunos da educação básica. “(...) é imprescindível que os cursos levem os professores a considerar o impacto das novas tecnologias na sociedade, e a proposta pedagógica que irá fundamentar sua inserção na escola e na sua prática docente.” (STAHL, 1997, p. 313)

**Tabela 6: Sentimentos em relação à autonomia didático pedagógica.**

Categoria: sentimentos desfavoráveis há destaque para os sentimentos de: preocupação; impotência; pressão; angústia; aflição; frustração e cobrança;	
Em relação à autonomia didático pedagógica.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Me senti cobrada ao extremo exageradamente, vigiada, policiada se eu respirasse eu tinha que `printar` e dizer que respirei[...]</li><li>- Não tive autonomia alguma, pois eu tive que seguir o que foi determinado pela secretaria, um sentimento de impotência de não poder fazer nada.</li><li>- Na autonomia de planejar, não houve tempo para nos adaptarmos para o modelo de escola ativa e agora temos o novo ensino médio[...] o sentimento é de angústia, aflição, difícil em alguns momentos ficamos perdidos principalmente no sentido de planejar.</li></ul>

Os sentimentos desfavoráveis expressos pelos profissionais, reverberam a falta de autonomia advinda do macrossistema educacional como secretarias de educação. Sendo assim,

os docentes citam a impotência diante de documentos e determinação que reduzem sua autonomia em sala de aula. De acordo com Tumolo e Fontana:

a padronização dos programas de ensino e dos currículos escolares contribuiu para uma diminuição na participação do professor no resultado do seu trabalho, já que estas regulamentações influenciam no conteúdo que o professor deve ensinar e em como ele irá ensinar (2008, p. 164)

**Tabela 6.1 Sentimentos em relação a autonomia didático pedagógico**

Categoria: sentimentos favoráveis: liberdade; bem-estar; respeito; aprendizado; tranquilidade;	
Em relação a autonomia didático pedagógica.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nesse ponto até que me sinto livre, porque não teve ninguém me prendendo e nem fiscalizando meu planejamento[...]</li> <li>- Me sinto bem em relação a isso sem que fiquem no meu pé, me pressionando[...]</li> <li>- Eu sempre respeitei o que pediam, eu fazia dentro do que eu podia fazer, no meu horário de expediente. Um sentimento de respeito.</li> <li>- Tive autonomia, um sentimento de liberdade para tentar organizar de forma pedagógica o que sabia para desenvolver as aulas remotas da melhor maneira possível diante das circunstâncias.</li> </ul>

Ao citar sentimentos favoráveis em relação a autonomia didático pedagógica os professores e professoras, fazem referência ao microsistema educacional apresentado nas escolas através da coordenação pedagógica da instituição construída de características diversas, compostas a partir da característica presente componente da gestão escolar. Desse modo, os dados coletados fazem referência à realidade de um determinado microsistema educacional.

Um microsistema é um padrão de atividade, papéis e relações interdependentes experienciado pela pessoa em desenvolvimento em um dado ambiente face a face, com características físicas e materiais particulares, contendo outras pessoas com características distintas e temperamento, personalidade e sistema de crenças. (KREBES, 2003, p.01)

**Tabela 7: Sentimentos em relação ao tempo livre**

Categoria: Sentimentos desfavoráveis com destaque para: tristeza, revolta, pressão, cansaço, angústia, frustração.	
Em relação ao tempo livre.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não tinha lazer [...] nós trabalhávamos manhã, tarde, madrugada e final de semana. Porque tinha aluno que só tinha acesso à internet no final de semana porque eles iam para a casa de uma tia e partilhava os dados móveis. A gente não ia receber a tarefa do menino no domingo? Recebemos.</li> <li>- Esse tempo livre não teve, desenvolvi ansiedade [...] então foi difícil, muito difícil.</li> <li>- Não tínhamos tempo livre, nós trabalhamos o dobro, tínhamos que atender os pais a qualquer horário e eles se achavam no direito de mandar mensagem a qualquer horário e não tínhamos folga. Um sentimento de tristeza de falta de respeito com o profissional.</li> <li>- Era tudo no contexto casa, tenho filhos queimei muito feijão, pois o tempo livre diminuiu mais ainda e as coisas foram misturadas.</li> </ul>



	- Não existiu tempo livre, nós trabalhamos o dobro, tínhamos que atender os pais e alunos a qualquer horário [...] nós não tínhamos folga.
--	--

O sentimento desfavorável ressaltado em relação ao tempo livre, é reflexo do período singular vivenciado pelos docentes no qual o volume de trabalho aumentou e foi adicionado ao contexto doméstico, por vezes sem espaços adequados para permitir a realização tranquila do trabalho docente como planejamento, exposição de aula e atendimento aos pais e alunos, através de ambientes virtuais ou redes sociais. Consoante ao exposto, a saúde mental de professores e professoras foi afetada pelo acúmulo de trabalho e falta de lazer ocasionando “reações neuróticas, depressões e ansiedade se reportam claramente à saúde mental dos professores” (ESTEVE, 1999, p. 112).

**Tabela 8: Sentimentos em relação ao salário.**

Categoria: Sentimento desfavorável: desvalorização, revolta, indignação, desmotivação.	
Em relação ao salário.	<p>- Acho que meu salário não condiz como tudo o que eu faço, acho que eu precisava ganhar mais e isso não é reclamação de se sentir infeliz ou coisa parecida, gosto do que faço[...]. O sentimento é de frustração por ser pouco reconhecida.</p> <p>- Revolta, porque sou mestra e meu probatório terminou em 2019 e até agora eu não recebi minha progressão[...] não recebi meu salário que é digno da minha formação[...]</p> <p>- É uma injustiça, me sinto desvalorizada[.] aqui no Brasil o nosso salário é reflexo da nossa desvalorização ao longo dos anos com os reajustes eles nunca são suficientes[...].</p> <p>- Sinceramente está sendo bem difícil [...] eu sempre tiro algo do meu salário para complementar o ensino em sala de aula e as vezes nós compramos nosso pincel, apagador, compramos, o nosso projetor, nossa caixa e som e constantemente gasto do meu dinheiro para complementar.</p> <p>- Dizem que o professor deve trabalhar por amor, mas amor não paga conta, eu penso que o salário é muito baixo para o trabalho que desenvolvemos.</p>

Os sentimentos expressados pelos professores e professoras em relação ao salário, reafirma o contexto histórico vivenciado pelos docentes diante de uma remuneração não articulada aos esforços físicos, mentais, sociais e emocionais despendidos ao longo das longas jornadas de trabalho não finalizadas com o término das aulas prolongas através dos processos de planejamento, correções, pesquisas e atendimentos e pais e alunos. Sendo assim, o salário para os profissionais entrevistados é reflexo de sentimentos como a desvalorização de professores e professoras da educação básica.

“[...] não há outra saída que não seja traçar uma estratégia de valorização dos professores. E não existe valorização de uma profissão sem salários atraentes, que estimulem os melhores alunos do Ensino Médio a optar pela carreira.” (PINTO, 2009, p. 60)

Ao subsidiar professores e professoras atuantes e ao vislumbrar melhor perspectivas educacionais é imperativo articular estratégias de valorização social e principalmente econômica, estimular a formação continuada dos professores e tornar atrativo o mercado de trabalho na educação brasileira para contribuir com o ensino básico das gerações futuras.

**Tabela 9: Sentimento em relação à sociedade.**

Categoria: Sentimento desfavorável: raiva; falta de reconhecimento; negligência; desvalorizada; desmotivação; descredibilização; ansiedade; medo; tristeza.	
Em relação à sociedade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Me sinto desvalorizada, pois estamos em uma sociedade capitalista se eu ganho pouco então eu valho pouco[...] e as pessoas te olham com pena.</li> <li>- Eu fui negligenciada porque a fala da sociedade em relação ao trabalho do professor durante a pandemia foi de que nós estávamos de perna pra cima tomando água gelada. Antes da pandemia ainda tinha algum respeito.</li> <li>- Sinto que nossa atuação profissional foi tão importante quanto a atuação dos profissionais de saúde e tanto um quanto o outro não tem valor e é um sentimento de desvalorização.</li> <li>- Vimos a sociedade julgando o professor de uma forma errônea, fomos julgados que não estávamos trabalhando, em casa recebemos nosso salário sim, mas estávamos trabalhando o triplo do que na escola. [...] fui mal interpretada de uma forma fora do contexto.</li> </ul>

O sentimento desfavorável evidenciado em relação à sociedade brasileira no período da pandemia, demonstra a percepção equivocada acerca do exercício laboral docente por parte da sociedade. Atenuando a falta de prestígio social crescente ao longo dos anos, como consequência os docentes atuantes da educação básica, sentem a descredibilização do seu trabalho e destacam sentimentos como tristeza e desmotivação.

O magistério continua enfrentando um processo intenso de perda de prestígio e status social manifestado, sobretudo, pela rejeição que a carreira enfrenta entre os mais jovens que não a consideram uma boa opção, sobretudo em razão do que consideram “baixa remuneração” e ausência de “perspectivas de futuro”. (FERREIRA, 2004, p. 4).

O reflexo da baixa valorização social docente é estendido não apenas aos profissionais atuantes, mas também aos jovens na hora da escolha da profissão, ao considerar aspectos de valorização social e econômica pouco presente no magistério.

Esta pesquisa ainda indagou aos docentes se, em algum momento no contexto da pandemia os profissionais almejavam abandonar a profissão, a grande maioria respondeu com convicção que não pensam em abandonar a profissão, como é notório nas seguintes falas:

*“Gosto do que faço, acredito na educação. ”*

*“Minha profissão sempre foi um abrigo onde esqueci das muitas coisas que aconteceram no meu emocional. ”*

*“Eu acredito que é a educação que vai atingir grandes conquistas. ”*

*“Tenho esperança que um dia as coisas vão melhorar. ”*

Diversos motivos foram apontados pelos entrevistados para justificar suas repostas, tais como: gostar da profissão, acreditar na educação, o juramento feito na graduação e a esperança de melhores condições para a educação. De acordo com Moacir Gadotti (2003, p. 14):

Em inúmeras conferências que tenho feito a professores, professoras, por este país e fora dele, além de constatar um grande mal-estar entre os docentes, misturado a decepções, irritação, impaciência, ceticismo, perplexidade, paradoxalmente, existe ainda muita esperança. A esperança ainda alimenta essa difícil profissão.

E apesar das adversidades da profissão a maioria dos professores e professoras enfatizam a continuidade na profissão ao trazer a esperança nos alunos e na educação como estrada que conduz os docentes na continuidade de seus trabalhos. “É ela, em definitivo, que nos alimenta como pessoas e como educadores” (NÓVOA, 2007, p. 18). Ademais, a entrega do profissional docente diante das adversidades dos diversos contextos, sendo na forma presencial e principalmente no ensino remoto, traz a necessidade de maior amparo formativo, mais disponibilidade de recursos didáticos e maior valorização social e econômica como forma de buscar maior qualidade à profissão de professor. É desse modo, imperativo a construção de políticas públicas que fomentem uma educação resistente às desigualdades sociais, formativas e econômicas já persistentes antes da pandemia e atenuadas ao longo do período de isolamento social e fechamento das escolas. Infere-se então que, mesmo diante de um contexto extremamente desfavorável, os sentimentos expressados pelos professores e professoras das Escolas Públicas de Ensino Médio da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas, são favoráveis em permanecer em sua prática profissional, ou seja, ser professor(a)!

## **Conclusão**

O contexto da pandemia do covid 19 deixou uma marca histórica de perdas, angustias, aflição, frustração, desespero, impotência, desmotivação, incertezas, medo; sentimentos expressados no cotidiano de uma prática profissional que teve que ser alterada radicalmente para dar conta de um processo educativo do qual os envolvidos poderiam ser vítimas a qualquer momento de um vírus que não só tirava o processo educativo convencional, mas também que poderia subtrair vidas para sempre do convívio humano.

Essa pesquisa analisa os sentimentos dos professores e professoras tendo como foco os alunos, as condições de trabalho, a carga horária, o tempo livre, o salário, além de como se sentem diante da sociedade brasileira e sua continuidade nessa profissão. O objetivo pensado

para esse trabalho - Analisar os sentimentos de professores e professoras do ensino médio da educação básica em relação à sua profissão e ao contexto da pandemia -, identificando as categorias, ou seja, os sentimentos favoráveis e desfavoráveis, bem como o porquê os mesmos foram expressados.

Infere-se os sentimentos desfavoráveis em relação aos alunos, às condições de trabalho, carga horária, tempo livre, salário e como se sentem diante da sociedade brasileira. Os porquês são percebidos precisamente em:

- A desmotivação dos alunos diante do novo ensino médio e de um contexto extremamente preocupante;
- As múltiplas tarefas diante de condições de trabalho frustrantes, com invasão de privacidade;
- Uma sobrecarga de trabalho levando não só ao cansaço, mas ao desrespeito e a revolta;
- O tempo livre inexistiu, pois se atendia alunos e pais a qualquer hora e dia;
- Diante de um contexto de exaustão, o retorno salarial se apresenta como indigno e desmotivante.

Infere-se os sentimentos favoráveis e de forma simétrica com os sentimentos desfavoráveis em relação a formação inicial ao reverberar a pluralidade do processo formativo docente, em relação a autonomia didático pedagógica na qual os professores ora destacavam o macrossistema educacional, secretarias de educação e documentos formativos como fator limitante para autonomia didático pedagógica ora citavam o microssistema educacional como possibilidade de articular melhores metodologias em sala de aula.

A relação entre os sentimentos desfavoráveis expressos em relação aos alunos, às condições de trabalho, carga horária, tempo livre, salário e como se sentem diante da sociedade brasileira convergem por posicionarem-se na linha de frente da educação em um contexto de pandemia mundial, em um país em que as dificuldades educacionais historicamente conhecidas foram abruptamente alargadas no contexto pandêmico vivenciado.

De forma divergente às adversidades vivenciadas e aos sentimentos desfavoráveis notadamente perceptíveis ao longo das entrevistas, os professores e professoras quando questionados se almejavam, em algum momento, desistir da profissão trazem nas respostas a ênfase na educação como forma de emancipação dos alunos principalmente quando em situação de vulnerabilidade social; realização quando há positivas mudanças de comportamento e ingresso no ensino superior. Porém os profissionais citam ainda o salário insuficiente e a vontade de buscar outras fontes de renda com consonância com a profissão de professor. Em menor proporção, há profissionais que diante da singularidade das circunstâncias do período da

pandemia pensam em abandonar a profissão em busca de maior valorização profissional e por preocupação com a saúde.

Por fim, e apesar de toda adversidade e rupturas no processo ensino-aprendizagem diante do contexto pandêmico, os professores e professoras da educação básica trazem o esperar do significado de Paulo Freire (1992), que é construir e não desistir; quando reafirmam sua condição de ser professor/a e da certeza de continuidade na profissão.

## Referências

AMORIM, E. H. et al. O trabalho docente “home office” em tempos de Covid-19 e a síndrome de Burnout: relato de experiência. Revista Temas em Saúde, João Pessoa, Edição Especial Covid-19, p. 39-50, 2020.

BRASIL. RESOLUÇÃO N.º 30/2020, de 17 de março de 2020. Diário Oficial do Estado do Amazonas, Poder Executivo, Manaus, 19 de março, de 2020. Disponível em <http://www.transparencia.am.gov.br/> acesso em 25/10/2020.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BONI, Valdete e QUARESMA Silvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC Vol. 2 nº 1 (3), p. 68-80. 2005.

CAMPOS, F. Itami. Educação Brasileira, desafio. Goiania: Kelps,2014.

COLEMAX. COLEMAX. Em defesa da educação pública comprometida com a igualdade social: porque os trabalhadores não devem aceitar aulas remotas. 2020. Disponível em: <http://www.colemarx.com.br/wpcontent/uploads/2020/04/Colemarxtexto-cr%C3%AD-tico-EaD-2.pdf>. Acesso em: 2 nov.2021

DOS SANTOS, Elzanir, and Idelsuite de Sousa Lima. ““Da noite para o dia” o ensino remoto:(re) invenções de professores durante a pandemia.” Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica 5.16 (2020): 1632-1648.

DA COSTA, Káren Maria Rodrigues et al. Promoção da saúde mental de professores no contexto da pandemia do novo Coronavírus. Cadernos do Aplicação, v. 34, n. 2, 2021.

ESTEVE, J. M. “Mudanças sociais e formação docente”. In: NÓVOA, A. et al. (orgs.). Profissão Professor. Porto: Editora Porto, 1999.

FETTERMANN, Joyce Vieira; TAMARIZ, Annabell Dell Real. Ensino remoto e resignificação de práticas e papéis na educação. Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, v. 14, n. 1, p. e24941-e24941, 2021.

FERNANDES, M. E. Memória Camponesa. Anais da 21ª Reunião Anual de Psicologia, SPRP, Ribeirão Preto. 1991.

FERREIRA, Rodolfo. As expectativas de professores e licenciando sobre carreira e remuneração e a política de valorização do trabalho docente no Brasil. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27., 2004, Caxambu. Anais... Caxambu: ANPED, 2004. p. 1-18. Disponível em: < <http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt05/t0518.pdf>>. Acesso em: 16 de julho de 2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1992.

FREITAS, Joana Lúcia Alexandre. (2020), A escola, o currículo e as práticas de ensino a partir da BNCC: A era digital e a Covid-19. Linhares: Faceli.

GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GESTRADO, Guilherme Perez. Trabalho docente em tempos de pandemia – relatório técnico. [https://www.researchgate.net/profile/DalilaOliveira/publication/348636965\\_Trabalho\\_docente\\_em\\_tempos\\_de\\_pandemia\\_mais\\_um\\_retrato\\_da\\_desigualdade\\_educacional\\_brasileira/links/60107401299bf1b33e288146/Trabalho-docente-em-tempos-de-pandemia-mais-um-retrato-da-desigualdade-educacional-brasileira.pdf](https://www.researchgate.net/profile/DalilaOliveira/publication/348636965_Trabalho_docente_em_tempos_de_pandemia_mais_um_retrato_da_desigualdade_educacional_brasileira/links/60107401299bf1b33e288146/Trabalho-docente-em-tempos-de-pandemia-mais-um-retrato-da-desigualdade-educacional-brasileira.pdf) Acesso em: 01 de jan. 2022.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6.ed. São Paulo: Editora Atlas – S.A, 2008.

GOTTSCHALCK, Diana Raquel Schneide; VIEIRA, Nilourdes Maria Lauriano. DESAFIOS NO APRENDER FAZENDO: Um Estudo de Caso com Professores do ensino Médio na prática Pedagógica da Educação a Distância em tempos de Pandemia. Fortaleza/2020. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2020/anais/trabalhos/57120.pdf>. Consultado em: 15/06/2022.

HONORATO, Hercules Guimarães; MARCELINO, Aracy Cristina Kenupp Bastos. A arte de ensinar e a pandemia COVID-19: a visão dos professores. REDE-Revista Diálogos em Educação ISSN 2675-5742, v. 1, n. 1, p. 208-220, 2020.

IBGE. Um em cada 4 brasileiros não tem acesso à internet, mostra pesquisa. Agência IBGE de notícias. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-cesso-a-internet>. Acesso em: 26 de outubro de 2021.

KREBS, R.J.; COPETTI, F, & BELTRAME, T, S.. **Uma releitura de Obra de Urie Bronfenbrenner:** a Teoria dos Sistemas Ecológicos. In: KREBS, Ruy J. Teoria dos Sistemas, -Ecológicos: Um novo Paradigma para a Educação Infantil. Santa Maria, RS: Kinesis, pp.17-40, 1997.

LARA, M; GARCIA, A. P. "DESAFIOS DA APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ESTUDO DE CASO NO ENSINO MÉDIO DE CUIABÁ-MT." Anais do CIET: EnPED: 2020-(Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância). 2020.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994 da Silva Martinez, Lucas, and Sueli Salva. "A relação dos estudantes com o professor no Ensino Médio: narrativa e experiência." Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) biográfica 4.10 (2019): 359-377.

MARTINS, Maria das Graças Teles. Sintomas de Stress em Professores Brasileiros. Revista Lusófona de Educação, V 10, 109-128. 2007

MOREIRA Herivelto. Metodologia da pesquisa para professor pesquisador/Herivelto Moreira, Luiz Gonzaga Caleffe. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. Revista UFG, 2020, v.20.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro, 3º. Ed., São Paul, Cortez, 200.

NÓVOA, António. Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo. São Paulo, SP: 2007. Disponível em: [http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto\\_novoa.pdf](http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf). Acesso em: 18 junho. 2022.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; JUNIOR, Edmilson Antonio Pereira. Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira. Retratos da Escola, v. 14, n. 30, p. 719-734, 2020.

PINTO, José M. R. Remuneração adequada do professor – desafio à educação brasileira. Retratos da escola. Brasília, v. 3, n. 4, p. 51-67. jan./jun. 2009.

STAHL, Marimar M.. Formação de professores para uso das novas tecnologias de comunicação e informação. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). Magistério: construção cotidiana. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1997.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elemento para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução de João Batista Kreuch. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

TUMOLO, Paulo Sergio; FONTANA, Klalter Bez. Trabalho docente e capitalismo: um estudo crítico da produção acadêmica da década de 1990. Educação e Sociedade, Campinas, v. 29, n. 102, 159-180, jan./ abr., 2008.

UNICEF - FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. Famílias com crianças e adolescentes são vítimas ocultas da pandemia. <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/familias-com-criancas-e-adolescentes-sao-vitimas-ocultas-da-pandemia-revela-pesquisa-do-unicef>. Acesso em: 25/10/2021.

ZIMER, Andressa Fernanda de Oliveira Strutzki et al. A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM OLHAR PARA AS PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES, PROFESSORES E RESPONSÁVEIS DE ESCOLAS DO VALE DO PARANHANA-RS SOBRE OS IMPACTOS NAS PRÁTICAS ESCOLARES. Formação de Professores em Revista-Faccat, v. 1, n. 2, p. 90-107, 2020.

